

Determinações fitoquímicas de acessos de *Piper aduncum* L. do Banco Ativo de Germoplasma de Piper

Jacson R. S. Negreiros¹

¹Embrapa Acre – BR 364, Km 14, Rio Branco, Brasil
jacson.negreiros@embrapa.br

Palavras-chave: óleo essencial, dilapiol, pimenta-de-macaco, caracterização, BAG.

A *Piper aduncum* L. ou “pimenta-de-macaco” é nativa da região Amazônica brasileira. As plantas são aromáticas e arbustivas. É economicamente importante devido ao fato que de seu óleo essencial possui metabólitos secundários bioativos, como dilapiol (1). Seu óleo essencial possui diversas atividades biológicas, como fungicida, inseticida, larvicida, moluscicida, parasiticida e antiinflamatória. O óleo essencial extraído de *P. aduncum* L. também possuem efeitos farmacológicos. Outra possibilidade é utilizá-lo como sinérgico. Portanto, está cientificamente comprovado o efeito inseticida e fungicida do óleo essencial de *Piper aduncum* L. (OEPA) para mais de dez pragas de importância para o agronegócio brasileiro, além de uma gama considerável de microrganismos fitopatológicos de semelhante importância (2,3). O objetivo desse trabalho foi caracterizar fitoquimicamente acessos de *Piper aduncum* do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Acre com vistas à seleção de populações para o programa de melhoramento genético da espécie. Foram analisados 210 acessos de 10 populações de *Piper aduncum* L. do BAG, localizado no campo experimental. Os dados foram obtidos de 2009 a 2011. Estes dados foram analisados segundo estatística descritiva referente à medidas de tendência central e variabilidade e pela análise de variância dos dados fitoquímicos (umidade, rendimento em base livre de umidade [BLU] e teor de dilapiol), com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. O teor de umidade da biomassa foi baseado no princípio da imiscibilidade do solvente (tolueno) e da água ainda contida na matéria verde (4). O rendimento do óleo essencial, considerado em 100% em nível de laboratório, foi calculado com base na matéria verde em base livre de umidade (BLU) (5). O óleo essencial foi extraído pelo método de coação ou recirculação de água condensada. Após a extração, as amostras foram analisadas para a quantificação do dilapiol em cromatógrafo a gás. Por meio da análise de variância verificou-se diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as populações segundo as variáveis fitoquímicas de umidade, rendimento em BLU e teor de dilapiol. Isso é indicativo de variabilidade genética e possibilidade de ganhos por seleção. A umidade média obtida foi de 71,83%, com coeficiente de variação considerado baixo ($CV < 10\%$), chegando um valor máximo de 75,21%. O rendimento em BLU médio foi de 3,72%, média considerada alta, uma vez que para região Amazônica, estudos apontam rendimentos em BLU de 0,66 a 3,4% em biomassa seca (6). Os maiores teores médios de dilapiol foram apresentados pelas populações 207 e 208, ambas acima de 80%. As populações 207 e 208 apresentaram a maior média para o teor de dilapiol, acima de 81%, sendo indicadas com potencial para seleção de material genético superior para o programa de melhoramento da espécie.

1. Negreiros, J.R.S and Miquelon, D.P. Revista Ceres, 2015, 62, 78-86.
2. Durofil et al., Parasite, 2021, 28, 1-19.
3. Morais et al., Brazilian Archives of Biology Technology, 2023, 66, 1-11.
4. Figueirêdo et al. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 2004, 33, 1-33.
5. Santos et al., Comunicado Técnico, 2004, 99, 1-6.
6. Maia et al., Flavour and Fragrance Journal, 1998, 13, 269-272.

Agradecimentos: Embrapa Acre.